

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE  
CAMPUS ARAQUARI

**RELATÓRIO ANUAL DE  
ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO  
IFC CAMPUS ARAQUARI - 2022**

*Servidor responsável:*

*Renata da Silva Heying*

*Colaboradores:*

*Manuir Schons*

Araquari, 20 de março de 2023

## **Introdução**

O documento a seguir é referente ao Relatório Anual de Acompanhamento de Egressos do IFC Campus Araquari, de 2022, preparado a pedido da Pró – Reitoria de Extensão do Instituto Federal Catarinense (PROEX/IFC). Buscando a transparência do serviço público, este relatório visa apresentar os dados dos egressos do nosso Campus, permitindo uma melhor análise para que possam ser efetuadas melhorias nos trabalhos que desenvolvemos.

Destacamos que a servidora responsável pelo presente relatório é Renata da Silva Heying, designada para ser a responsável em acompanhar os egressos do IFC Araquari pela Portaria 223/2022 GAB/ARAQ, alterada pela Portaria 10/2023 GAB/ARAQ. Os dados do ano de 2022 foram obtidos junto ao setor de registro acadêmico do Campus, coordenações de curso e através do SIGAA diretamente pela responsável pelo presente relatório.

Abaixo consta a relação de ações desenvolvidas pela responsável pelo egresso:

A) Colaboração na organização de encontro entre os Egressos do Curso Colegial Agrícola dos concluintes de 1972, conforme evento submetido no Edital 14/2021 - Fluxo Contínuo Ações de Extensão para 2022: Projeto EV056-2022

B) Coleta de dados: a coleta dos dados se deu por meio da divulgação do link de acesso ao questionário virtual presente no site institucional ([https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSffrIJUU6AP9uk4\\_b4s42K1wmnmX03t7kd-7VSgnKOscViHzA/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSffrIJUU6AP9uk4_b4s42K1wmnmX03t7kd-7VSgnKOscViHzA/viewform)). Houve a divulgação pelo contato via e-mail diretamente com cada egresso da instituição, grupos existentes de whatsapp de turmas, via coordenações de curso, assim como através do site institucional e redes sociais oficiais do Campus. A análise foi feita com base nos dados obtidos por meio do formulário destinado aos egressos.

C) Organização de planilha de controle com contatos dos egressos de 2022, separada por curso com sinalização de cada egresso/formando que respondeu a pesquisa.

## 2. Apresentação e análise dos dados do questionário

### -Número de egressos por curso:

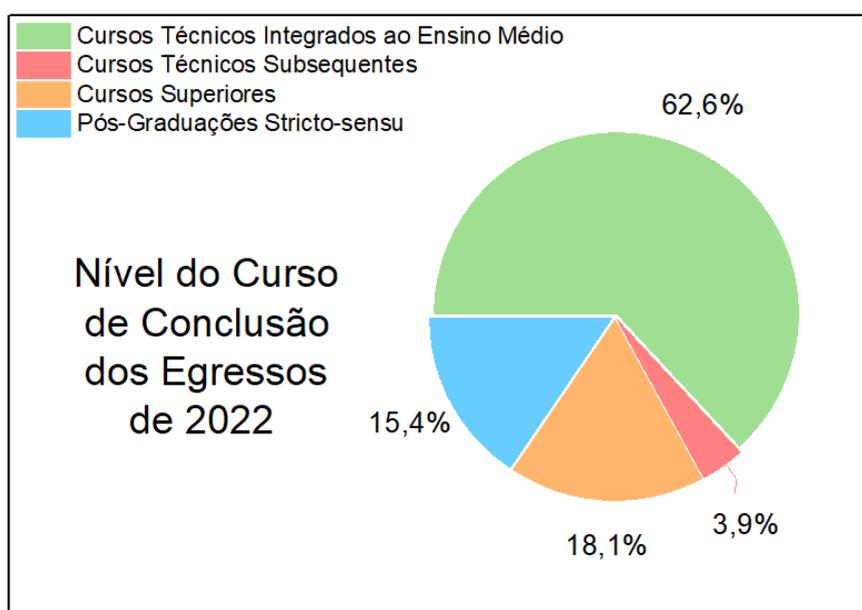
- Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio: **65 egressos;**
- Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio: **79 egressos;**
- Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio: **67 egressos;**
- Curso Técnico em Agrimensura Subsequente ao Ensino Médio: **13 egressos;**
- Curso Superior de Licenciatura em Química: **7 egressos;**
- Curso Superior de Licenciatura em Ciências Agrícolas: **6 egressos;**
- Curso Superior de Bacharelado em Agronomia: **12 egressos;**
- Curso Superior de Bacharelado em Medicina Veterinária: **28 egressos;**
- Curso Superior de Bacharelado em Sistemas de Informação: **3 egressos;**
- Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computador: **2 egressos;**
- Mestrado Profissional em Produção e Sanidade Animal: **24 egressos;**
- Mestrado Profissional em Tecnologia e Ambiente: **28 egressos;**

- **Número total de egressos 2022:** 334 egressos.

Abaixo listamos a análise das respostas do formulário dos egressos.

No Gráfico 1 é apresentada a distribuição dos egressos por nível do curso de conclusão em 2022.

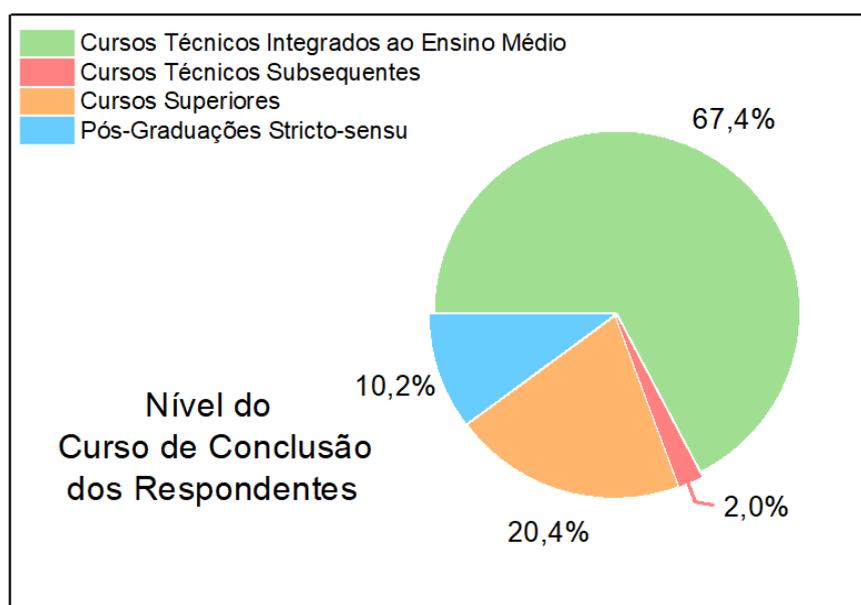
Gráfico 1



Fonte: De autoria própria

Acessando o formulário por meio do link disponibilizado, dos 334 egressos do IFC em 2022, 137 destes responderam ao questionário, totalizando 40,7%. As respostas consideradas foram as enviadas até o dia 20/02/2023. A distribuição de respostas por nível do curso de conclusão dos respondentes é apresentada no Gráfico 2. O valor do erro amostral (BARBETTA, 2014, p. 58) é de 6,55%, considerando uma população de 334 discentes e uma amostra com 137 discentes, valor aceitável, mas que poderia ser mais baixo.

Gráfico 2

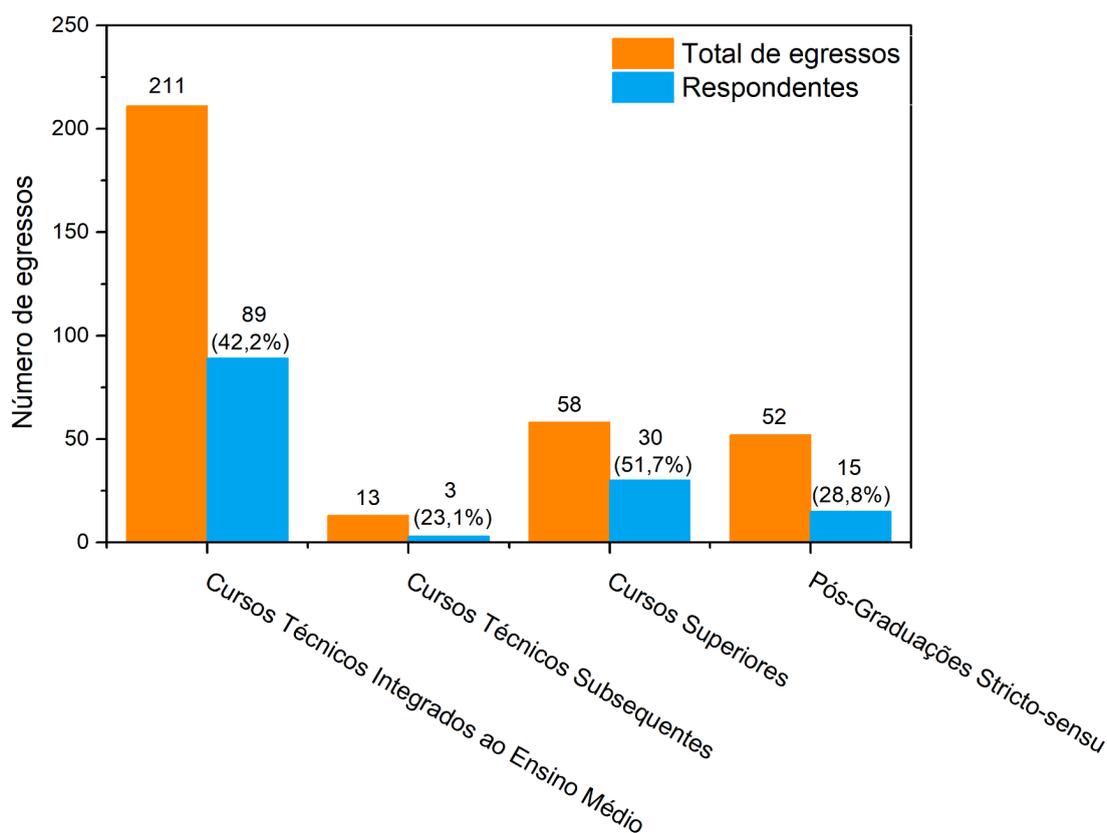


Fonte: De autoria própria

Quanto ao percentual de respostas por nível do curso de conclusão (Gráfico 3), os menores índices de respostas foram observados no Curso Técnico Subsequente e nos Cursos de Mestrado (Pós-graduação stricto sensu), já nos cursos superiores, mais de 50% dos egressos responderam ao questionário. Nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, o percentual de respondentes (42,2%) ficou muito próximo ao percentual total de respostas (40,7%).

Além dos egressos de 2022, 10 egressos de anos anteriores responderam ao questionário disponibilizado, totalizando 147 respostas, que serão apresentadas ao longo do relatório. Todos os dez egressos concluíram Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio no IFC - Campus Araquari.

Gráfico 3



Fonte: De autoria própria

Dos egressos que responderam a pesquisa, 35,4% se identificam como sendo do gênero masculino e 64,6% do gênero feminino.

Dentre os respondentes, 10 disseram possuir algum tipo de deficiência, sendo que 4 possuem baixa visão, 2 possuem Transtorno do Espectro Autista (TEA), 1 possui Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), 1 possui Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC) e 1 possui mobilidade reduzida.

Dos 147 discentes, 144 residem no estado de Santa Catarina, sendo que a maioria reside em cidades próximas ao Campus Araquari (Araquari, Joinville, Barra do Sul, Barra Velha, Jaraguá do Sul, dentre outras), 2 residem no estado do Paraná e 1 no estado de São Paulo. Essas informações indicam a possibilidade de incentivar os egressos a desenvolverem atividades junto aos estudantes dos cursos de formação. Considerando essa proximidade espacial dos egressos em relação a instituição, é relevante avaliar as respostas à questão “Você teria interesse em ministrar, curso ou palestra no IFC?”: 35 egressos responderam estar interessados em ministrar palestra no IFC, 56 egressos responderam que não tem interesse e 56 não responderam à pergunta.

Sobre o ingresso no curso de formação mais recentemente, no IFC, foi relatado que 88 discentes não utilizaram as Ações Afirmativas (cotas), sendo que 2 desses ingressaram anteriormente à lei das cotas. O total de egressos que ingressaram através de Ações Afirmativas foi de 59 discentes (Escola Pública Qualquer Renda Não Preto, Pardo ou Indígena - EPQRNPPI: 22; Escola Pública Baixa Renda Não Preto, Parda ou Indígena - EPBRNPPI: 20; Escola Pública Baixa Renda Preto, Parda ou Indígena - EPBRPPI: 9; Escola Pública Qualquer Renda Preto, Pardo ou Indígena - EPQRPPI: 4; Docentes de Escola Pública - Opção apenas para Cursos de Graduação: 3 e; Agricultura Familiar - Opção apenas para Cursos Técnicos: Concomitante/Integrado/Subsequente: 1).

Dos respondentes, 83 egressos participaram de algum projeto de pesquisa ou extensão durante o curso. No diagrama de Venn abaixo (Figura 1), é apresentada a distribuição de participação de estudantes em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Além disso, um egresso relatou ter participado apenas de projeto de Inovação e oito estudantes que participaram de projetos nas modalidades de ensino, pesquisa e/ou extensão, também estiveram envolvidos em projetos de Inovação. Dentre os egressos que estiveram envolvidos em projetos, 55 relataram ter recebido bolsa em algum projeto, representando 66,3% desses egressos.

Figura 1. Diagrama de Venn com a distribuição de participação dos egressos em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

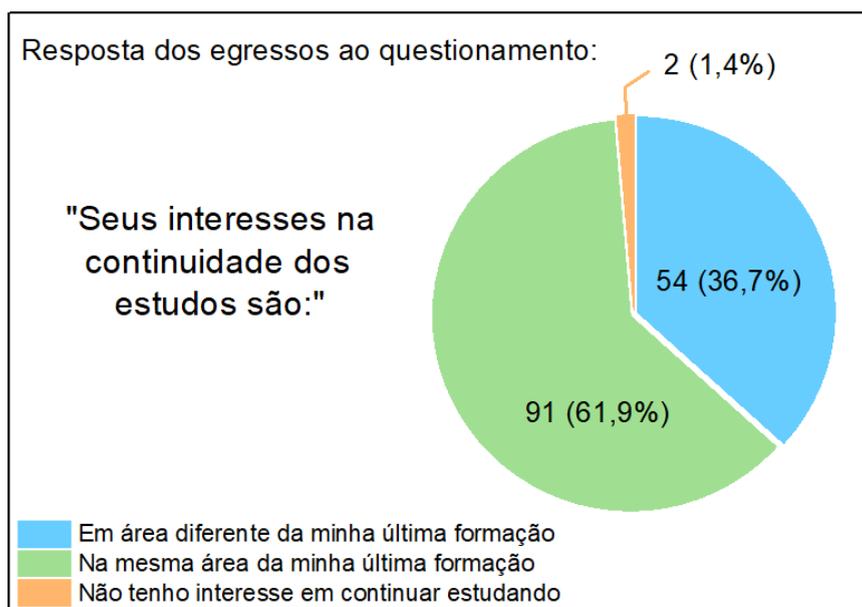


Fonte: De autoria própria

Além de bolsas para execução de projetos, o Campus também oferece auxílios do Programa de Assistência Estudantil: 27 egressos responderam ter recebido algum auxílio (18,3% dos respondentes), sendo que 1 estudante recebeu Auxílio-Moradia (destinado a estudantes em vulnerabilidade socioeconômica que necessitam de complementação para suas despesas de aluguel, em razão do ingresso no IFC, e que sejam oriundos de outros municípios ou de zonas rurais distantes, para que possam residir nas proximidades do Campus), 4 receberam Auxílio-Permanência I (destinado a estudantes em extrema vulnerabilidade socioeconômica que necessitam de complementação para suas despesas de alimentação, transporte, material didático, entre outras, cujos serviços correspondentes não são fornecidos pelo IFC, visando, assim, à permanência e ao êxito acadêmico), 20 receberam Auxílio-Permanência II (destinado a estudantes em vulnerabilidade socioeconômica que necessitam de complementação para suas despesas de alimentação, transporte, material didático, entre outras, cujos serviços não são fornecidos pelo IFC, visando, assim, à permanência e ao êxito acadêmico), 1 estudante recebeu Auxílio-Moradia e Auxílio-Permanência I e 1 estudante recebeu Auxílio-Permanência I e II.

Quanto à continuidade dos estudos, o Gráfico 4 mostra o interesse em seguir os estudos na mesma área ou em área diferente de sua última formação, ou ainda, de não continuar estudando. É interessante ressaltar que nos Cursos Superiores e de Mestrado, mais de 85% dos egressos tem interesse de continuar com seus estudos na sua área de formação, enquanto dentre os egressos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, cerca de 50% disseram ter interesse em seguir seus estudos em área diferente da área de sua última formação. Apenas um egresso do Curso Técnico Subsequente e um egresso de Curso Superior responderam não terem interesse em dar continuidade aos estudos.

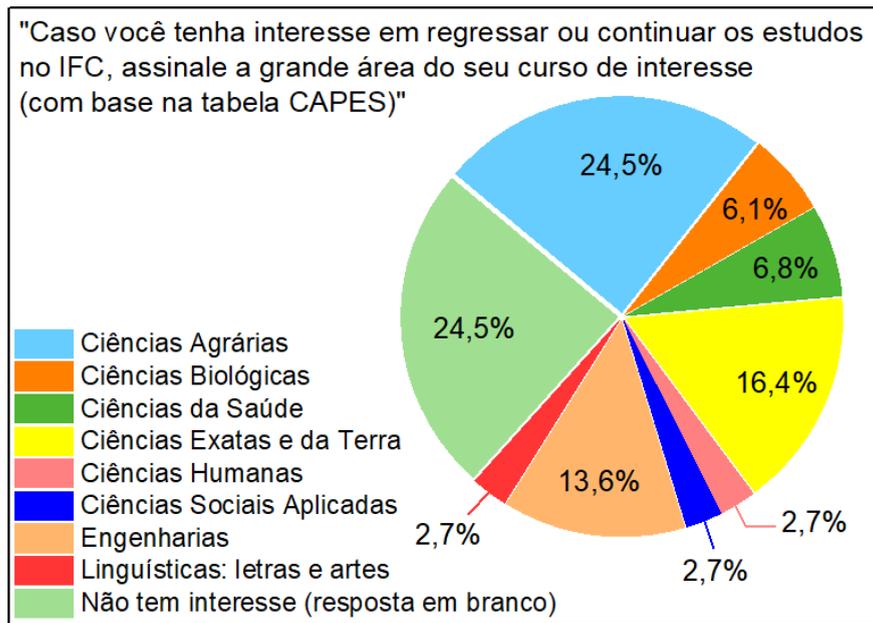
Gráfico 4



Fonte: De autoria própria

Ainda em relação a continuidade dos estudos, os egressos foram questionados, caso tivessem interesse em continuar seus estudos no IFC, qual a grande área do curso de interesse. O Gráfico 5 apresenta a distribuição de respostas para o questionamento citado. Dos 111 egressos que sinalizaram alguma área de interesse dentre os cursos ofertados pelo IFC para continuidade de seus estudos, 53 citaram cursos ofertados no Campus Araquari. A maioria dos egressos que não disseram ter interesse em continuar seus estudos no IFC são egressos dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio (30 respondentes - 83,3% dos que não apresentam interesse).

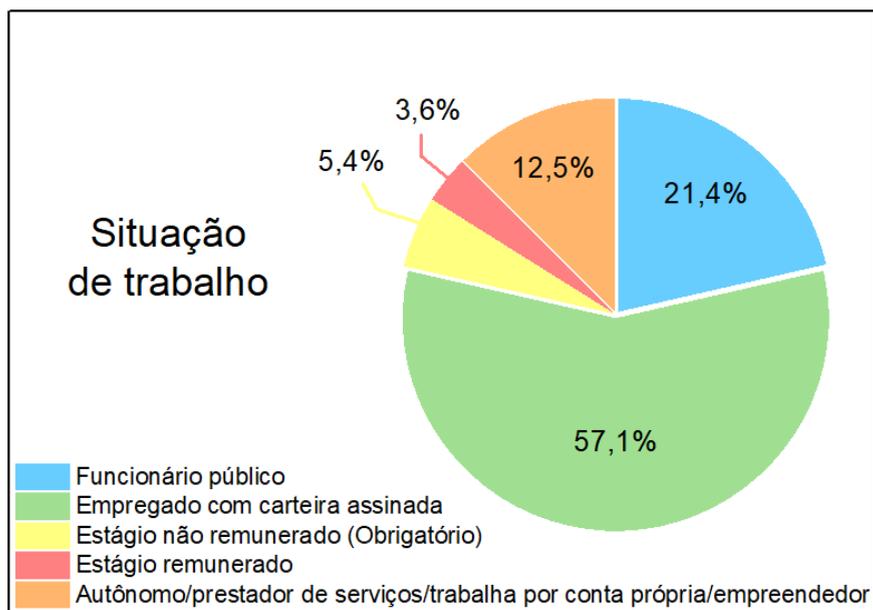
Gráfico 5



Fonte: De autoria própria

Em relação à situação de trabalho, 56 egressos relataram estar com algum vínculo empregatício (representando 38,0% dos respondentes), com maiores informações apresentadas no Gráfico 6. Além disso, na Tabela 1, são apresentados os dados da situação de trabalho por nível do curso de conclusão dos egressos.

Gráfico 6



Fonte: De autoria própria

Tabela 1. Situação de trabalho por nível do curso de conclusão dos egressos.

	Curso Técnico Integrado	Curso Técnico Subsequente	Curso Superior	Pós-Graduação
Egressos respondentes que trabalham	23 egressos (23,2%)	3 egressos (100%)	16 egressos (53,3%)	14 egressos (93,3%)
Egressos respondentes com vínculo empregatício que atuam na área de formação do curso finalizado no IFC	7 egressos (30,4%)	1 egresso (33,3%)	10 egressos (62,5%)	11 egressos (78,6%)
Funcionário Público	-	1	1	10
Empregado com carteira assinada	17	1	10	4
Autônomo/prestador de serviços/trabalha por conta própria/empreendedor	5	1	1	-
Estágio não remunerado (obrigatório)	-	-	3	-
Estágio remunerado	1	-	1	-
Não trabalham	76	-	14	1

É importante a análise por nível do curso de formação dos egressos, pois o perfil de respostas varia em cada nível, possibilitando visualizar melhor a real situação dos egressos quanto ao mundo do trabalho. Em todos os níveis, o principal motivo por alguns egressos não estarem atuando na área é por falta de vaga no mundo do trabalho (19,6% dos egressos que estão no mundo do trabalho), mas é importante observar que, quanto maior o nível de formação, menor é o percentual de egressos atuando fora da área. Para egressos de Cursos Técnicos Integrados, outros dois motivos que merecem destaque são: por escolha vocacional equivocada e por estarem estudando (cada um correspondendo a 18,8% das respostas), respostas já esperada, já que a decisão pelo curso técnico nem sempre se dá por uma afinidade profunda com o curso no momento da escolha e além disso, muitos optam por continuarem seus estudos em cursos superiores após a conclusão do ensino médio integrado.

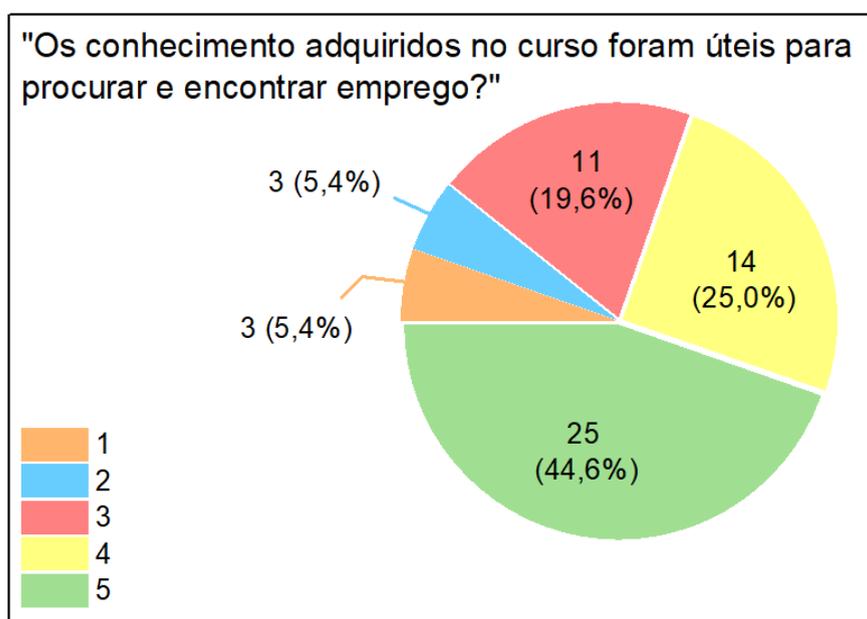
Apesar da pergunta “Qual o motivo de não estar trabalhando na área de formação?” ser direcionada para egressos que estão no mundo do trabalho e orientar que

o egresso que não está no mundo do trabalho seleciona a resposta “Não se aplica (caso você esteja trabalhando na área ou não esteja empregado)”, muitos dos egressos que não estão trabalhando responderam a pergunta com outros motivos, dentre eles, podendo dar destaque a “por estar estudando” (dentre as respostas dos egressos de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, corresponde a 40,8% dos motivos citados para não estarem trabalhando na área, ou sequer estar trabalhando).

É importante salientar o motivo pelo qual os egressos estão fora do mundo do trabalho é uma informação bastante relevante para se tirar conclusões sobre a situação dos egressos e que medidas possam ser tomadas, caso necessário. Dessa forma, sugere-se uma melhor elaboração das perguntas da pesquisa para que esse ponto possa ser esclarecido.

Considerando os egressos que estão trabalhando (56 egressos), o Gráfico 7 apresenta que valor, de 1 a 5, os egressos atribuem a utilidade dos conhecimentos adquiridos no curso para procurar e encontrar emprego. A grande maioria atribuiu valor máximo para esse questionamento, inclusive muitos dos egressos que estão atuando fora da área, concluindo que o objetivo de formação global dos nossos estudantes tem sido alcançado.

Gráfico 7



Fonte: De autoria própria

Outra pergunta relacionada a formação dos egressos foi em relação a as aulas práticas, sendo que os egressos deveriam atribuir valores numa escala de 1 a 5 para a

importância das mesmas para a vida profissional e as respostas estão sumarizadas no gráfico abaixo. Apesar das respostas terem sido positivas, diversos egressos trouxeram em seus comentários finais sentirem uma deficiência nas atividades de prática profissional dentro do curso, algo que foi muito impactado com a pandemia de COVID-19 (ver comentários do Quadro 1)

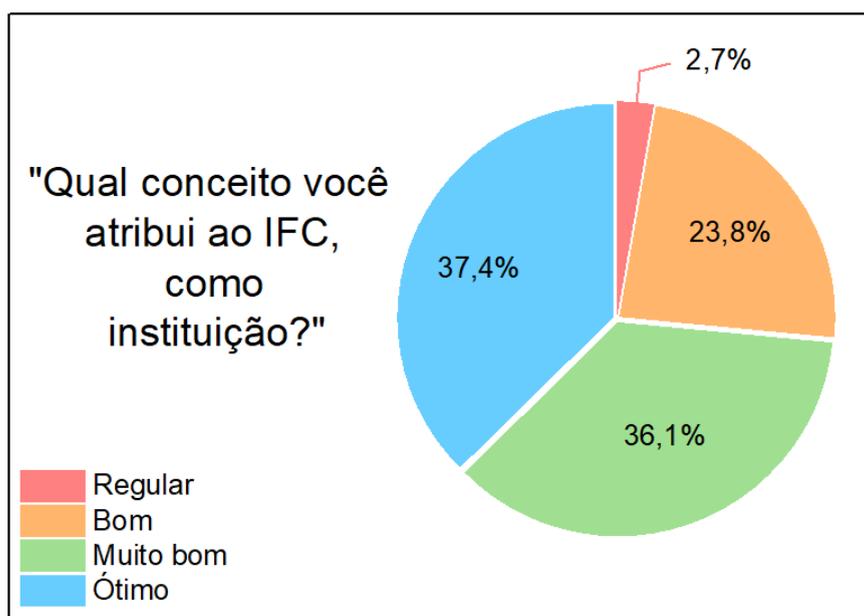
Gráfico 8



Fonte: De autoria própria

Os egressos responderam à seguinte pergunta: “Qual conceito você atribui ao IFC, como instituição?” e as respostas estão apresentadas no Gráfico 9 a seguir.

Gráfico 9



Fonte: De autoria própria

Além das respostas já apresentadas, foi sugerido aos egressos que deixassem uma mensagem para a instituição. Abaixo, está reproduzido na íntegra parte das mensagens postadas (Quadro 1).

Quadro 1. Algumas das mensagens deixadas pelos egressos.

Por conta da Pandemia, não houve aulas presenciais. Neste sentido, a turma ainda não se encontrou. Registro meu agradecimento ao IFC bem como a todos os professores e servidores pela oportunidade. Foi muito bom o curso! Como sugestão: reunir a turma, agora como egressos para um encontro.
Agradeço ao IFC pela pessoa que ele me moldou, mesmo não seguindo na minha área de formação cada momento que passei dentro do campus com professores, colegas e amigos foram de imensa importância
Como aluno do período de pandemia, sinto que perdi a oportunidade de algumas experiências, como projetos, cursos, mostras etc. Mas apesar disso não vejo prejudicado o meu ensino pois grande parte dos professores, se não todos, se esforçaram pra sermos hoje técnicos. Aprendi a amar a vivência de química e a vivência acadêmica no ifc, o campus me fez ter certeza de que eu quero seguir nessa área e ensinar aos outros tudo que aprendi no campus, tanto academicamente como as vivências. Sou muito grato ao ifc por ser hoje quem eu sou, conhecer as pessoas que conheci, e saber que ainda existem lugares e pessoas boas com seriedade e vontade de fazer o bem.

<p>Os professores do IFC são todos ótimos profissionais, além dos servidores que sempre estão disponíveis e dispostos a fazer com que a experiência do estudante seja a melhor possível, porém o campus em si não é adequado, precisa de muitas melhorias voltadas à segurança de seus estudantes e servidores. Porém sentirei muita falta de viver o ifc.</p>
<p>Vou sentir saudade do tempo em que passei no if, foi importante para minha formação, principalmente do caráter.</p>
<p>O ensino do IFC é muito bom e sua estrutura por muitas vezes também é. Porém, a falta de água, lanche e recursos para a aula de educação física (como o ginásio e os equipamentos) foram prejudicial à qualidade e o ensino da escola. Sem falar que é uma rotina que desgasta nossa saúde mental e nos faz ter vontade de desistir. Apesar de (teoricamente) ter psicóloga "disponível" no campus, isso não muda que certas quantidades de trabalho e formas didáticas de certos professores acabem com os alunos. Sofri bastante com isso e apesar de não me arrepende de ter entrado no IF, não entraria de novo. E por último, sobre o curso, algumas matérias foram bem explicativas, porém outras, como talvez a mais importante de todas da área, que é programação, nós recebíamos aula como se já soubéssemos sobre o assunto. Certos trabalhos não eram possíveis de serem feitos apenas com o que aprendemos em aula, os alunos que conseguiam fazer eram porque possuíam conhecimento sobre o assunto de fora do IF, e por isso os professores achavam justo que todos os outros conseguissem fazer também.</p>
<p>Muito obrigado pela oferta do curso, com ótimos professores.</p>
<p>Mesmo eu cursando em período de pandemia (2020 a 2022), posso dizer que considero o curso formidável, professores dedicados e eficientes. Conteúdos de ensino atualizado. Estrutura e laboratório satisfatório. Corpo docente, Coordenação e Direção atenciosos.</p>
<p>Foram 4 anos de muitas experiências e descobertas para mim, os professores são ótimos, as aulas (em sua maior parte) são excelentes, e por isso recomendaria para que outras pessoas pudessem ter essa experiência de desenvolvimento pessoal que o IFC me proporcionou.</p>
<p>Muito triste sair do campus não estando confiante de exercer minha profissão como técnico, infelizmente as prioridades do campus durante a pandemia foram outras e isso é compreensível, mas ainda frustrante pois, mesmo com os alunos dando diversas sugestões para o retorno das atividades práticas com segurança em 2020/2021, nada foi aderido e permanecemos em AERs durante um tempo mais que desnecessário. Isso deixou, não só eu mas diversos formandos - além de sem coragem de colocar o curso no currículo -, muito indecisos quanto a seguir carreira em Ciências Agrícolas, Agronomia e Medicina Veterinária. Não era essa a realidade que esperávamos quando entramos no instituto. Não é possível dizer que vivemos o real curso técnico agrícola, até os projetos de pesquisa foram mal divulgados durante esses períodos pandêmicos, isso nos afastou da instituição, do curso e dos colegas. Mas, fora todos os contras, foi uma boa oportunidade ser bolsista no Campus Araquari e ter o ensino gratuito e de qualidade ofertado.</p>
<p>Tenho muita saudades dessa escola, me arrependo não ter aproveitado mais.</p>
<p>O IFC é incrível e pretendo voltar para fazer o mestrado... na UTFPR abriu o curso de bacharelado em Química Ambiental, seria interessante aí... aqui passei mas não sobrou vaga 😞</p>
<p>As aulas práticas são extremamente eficientes, contudo, escassas para a necessidade do mercado do trabalho. Já no terceiro ano, esquecemos coisas vitais passadas no primeiro que não foram fixadas</p>

<p>devido à falta de prática e inserção. A instituição é excelente para melhorar o relacionamento interpessoal mas peca na aplicação do que é visto em aula.</p>
<p>Respondi com base no meu aprendizado. Na minha mesma turma, muitos hoje estão trabalhando e se saírem bem do curso. Agora outros como eu, se perdemos lá no início. Eu cheguei no ifc sem saber nada de informática, de repente uma pandemia veio, e o suporte ead não bastou para mim. No início de 2022, eu comecei a reingressas nos estudos de programação, mas ainda dom bem atrás dos meus colegas. Na troca de professores (sem citar os motivos) me prejudiquei novamente. É muito colocado na área que programação é extremamente importante e da dinheiro, e muitos saem do curso com essa mentalidade. Mas devemos lembrar aos alunos que a informática tem muito a fornecer, tem que bater na tecla de que há outras áreas pra explorar, se não, o curso continuará assim, com poucos alunos realmente atuando na hora, e so aqueles que se saírem bem dentro da supervalorização da programação. Se querem um feedback, mostrem aos alunos as oportunidades, tirem o destaque de uma única matéria e mostrem que eles são sim capazes de continuar na área</p>
<p>IFC foi um grande sonho, tudo que vivi e aprendi está guardando em meu coração e memória. Me moldou como pessoa e me fez vivenciar coisas incríveis!</p>
<p>As aulas práticas contribuem muito para a formação, mas infelizmente a turma de formandos 2022 não teve aulas práticas que forneceram grande contribuição para a formação. As aulas remotas (período pandemia), foram aulas superficiais e muitos professores estavam despreparados. Como formanda sugiro a REPROVAÇÃO do ensino EAD nas próximas turmas, o qual falhou no meu processo de ensino e aprendizagem. Quanto a organização dos processos (estágio, TC, Disciplinas optativas, validação e outros), sugiro que a coordenação faça um protocolo claro para os alunos ou utilizem outro curso como referência. De modo geral, entendo que a primeira turma é difícil para qualquer posição e, acredito, que este curso possa e vai melhorar muito! Agradeço à instituição por todas as oportunidades que me ofertaram! Com toda certeza, numa próxima oportunidade, voltarei a ser aluna da instituição.</p>
<p>Todos os professores que deram aula para mim no ensino médio, foram incríveis :).</p>
<p>O conhecimento teórico é importante mas falta aulas práticas.. os alunos não tem assistência devida em diversos setores e a escola parece não estar preparada para recebê-los.</p>

Fonte: Banco de dados da pesquisa de egressos

Nos comentários houveram muitos elogios a instituição, mas não podemos deixar de nos atentar àqueles que nos trazem pontos de alerta e que permitem um repensar que traga melhorias para a formação de nossos estudantes.

## Considerações finais

Referente ao formulário, primeiramente destaca-se que ainda não se alcançou nem 50% de participação dos egressos no preenchimento do mesmo, embora, considerando o número de respostas no ano anterior (com egressos de 2021), tivemos um alcance muito mais alto: na pesquisa de egressos de 2021 foram obtidas 44 respostas e para este relatório, o número de respostas foi de 147. Novas formas de divulgação do formulário devem ser pensadas para que tenha uma maior participação, visando melhorias no IFC por meio da avaliação de suas respostas.

Após a apresentação e análise, podemos considerar que o formulário nos ofereceu um banco de dados que contribuirá para a melhora da qualidade da instituição, mas que seria interessante considerar uma reformulação do formulário tanto com o objetivo de obter informação relevantes para melhorias no setor de egressos do IFC quanto para facilitar o tratamento de dados e elaboração do questionário. Por exemplo: seria fundamental ter uma pergunta que buscasse saber por qual motivo os egressos não estão trabalhando, pois só saber que não estão trabalhando não permite que a instituição atue de forma efetiva para mudar esse quadro. Além disso, por mais que logo no término do período letivo seja mais fácil obter respostas para o questionário, a grande maioria dos egressos está em uma situação indefinida quanto a continuidade de estudos (durante o período estabelecido para aplicação do questionário sequer se tinha o resultado do SISU) ou mesmo em relação ao mundo do trabalho, não nos dando informações da real situação dos egressos nem em um curto prazo. Em relação a construção do formulário, algumas perguntas poderiam ser desmembradas e transformadas em questões de múltipla escolha, para não surgirem múltiplas formas de trazer a mesma informação descrita. O formulário ainda poderia ser separado em seções, para que haja um direcionamento melhor das perguntas com base nas respostas dos egressos, eliminando a chance de respostas que não se aplicam ao caso e também para facilitar posterior tratamento dos dados.

Por fim, em relação às informações obtidas com o formulário, podemos destacar que, apesar das dificuldades enfrentadas no período da pandemia de COVID-19, a maioria dos estudantes compreende que sua formação dentro da instituição foi positiva e, inclusive, muitos dos egressos teriam interesse em dar continuidade aos seus estudos ainda dentro da instituição. Além disso, em relação ao mundo do trabalho, nota-se que

logo após a conclusão de seus cursos (considerando níveis de graduação e mestrado), muitos egressos já estão empregados e com mais de 50% deles atuando na área. Já para o ensino técnico, seja integrado ou subsequente, o quantitativo de egressos trabalhando na área é bem inferior. No curso técnico integrado, não chega a 25% a quantidade de egressos que já estão no mundo do trabalho, mas a partir do questionário ficou difícil identificar as razões, apesar de se ter indícios de que muitos preferiram dar continuidade aos seus estudos.

Para a próxima pesquisa, sugere-se a formação de um grupo de trabalho dentro da instituição para reformulação do questionário e para se ter uma política institucional mais ativa, buscando pensarmos juntos numa aproximação instituição-egressos ao invés de manter apenas ações pensadas isoladamente voltadas para esse setor.

Referência:

BARBETTA, P.A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.